

Conexões entre moda, luxo e tecnologia no trabalho da estilista Iris van Herpen

Beatriz Junko Soares Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7721729056054717>
beatriz.0198639@discente.uemg.br

Carolina Fernandes Evangelista Mendes

Universidade do Estado de Minas Gerais
carolina.0198410@discente.uemg.br

Danielle Ayumi Ihara

Universidade do Estado de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6279738441924349>
danielle.0198603@discente.uemg.br

Júlia Niz Silva Santos

Universidade do Estado de Minas Gerais
julia.0199157@discente.uemg.br

Resumo

O luxo como experiência simbólica se transformou conforme o passar dos anos e, atualmente, é um conceito complexo e abrange temas como a exclusividade, inovação, experiências sensoriais e sustentabilidade. Podendo transformar produtos em obras de arte que agregam tradição e um valor intangível em seus significados. A marca Iris van Herpen redefiniu a moda contemporânea conectando tecnologia, arte e artesanato. Desde o começo do séc. XXI, ela inova com técnicas de impressão 3D, corte a laser e biomimética em suas criações. Dentro do que é entendido por luxo, Iris desafia o que era considerado como sendo o tradicional desse mercado, posicionando sua alta-costura como exclusiva, sustentável e inovadora. Logo, arquitetando um processo criativo consciente, com baixo desperdício e uso de materiais experimentais. Suas coleções, como "Earthrise" e "Sympoiesis", ilustram esse novo paradigma, unindo técnicas avançadas ao apreço artesanal, e provocam reflexões sobre o futuro do vestuário e do consumo.

Palavras-chave

Moda; luxo; tecnologia

Connections between fashion, luxury and technology in the work of fashion designer Iris van Herpen

Abstract

Luxury, as a symbolic experience, has transformed over the years and is currently a complex concept encompassing themes like exclusivity, innovation, sensory experiences, and sustainability. It can transform products into works of art that add tradition and intangible value to their meanings. The Iris van Herpen brand has redefined contemporary fashion by connecting technology, art, and craftsmanship. Since the early 21st century, she has innovated with techniques like 3D printing, laser cutting, and biomimetics techniques in her creations. Within the understanding of luxury, Iris challenges what was traditionally perceived in this market, positioning her haute couture as exclusive, sustainable, and innovative. Consequently, she devises a conscious creative process, with low waste and the use of experimental materials. Her collections, such as "Earthrise" and "Sympoiesis," illustrate this new paradigm, uniting advanced techniques with her appreciation for craftsmanship, and prompting reflections on the future of apparel and consumption.

Keywords

Fashion; Luxury; technology.

1 INTRODUÇÃO

O luxo sempre desempenhou um papel relevante na sociedade, não apenas como representação de riqueza, mas como um fenômeno cultural e simbólico que acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Ao longo do tempo, o conceito de luxo passou por ressignificações importantes, de símbolo de poder e distinção social nas cortes europeias à expressão de estilo de vida individualizado e consciente no contexto contemporâneo. Hoje, o luxo não se limita à ostentação de bens materiais; ele incorpora valores como inovação, sustentabilidade, tradição e experiência estética. Nesse novo cenário, observa-se o surgimento de marcas e criadores que questionam os limites do vestir, ressignificando o papel da moda e propondo novas formas de consumo e expressão.

Nesse contexto, a estilista holandesa Iris van Herpen surge como uma figura importante na transformação da moda de luxo no século XXI. Formada em moda pelo ArtEZ (*Institute of the Arts*) e com passagem pelo ateliê de Alexander McQueen, Van Herpen construiu uma trajetória marcada pela experimentação formal, pelo uso de tecnologias emergentes e pela colaboração com profissionais de áreas diversas como ciência, arquitetura, dança e design digital. Suas criações não apenas desafiam os limites técnicos do fazer moda, como também provocam reflexões profundas sobre o corpo, o tempo, a natureza e a relação entre o humano e o não humano. A partir de técnicas como impressão 3D, corte a laser e tecelagem eletromagnética, suas peças assumem caráter escultórico e conceitual, tornando-se símbolos de um luxo que valoriza a exclusividade, o saber manual, o conhecimento transdisciplinar e a permanência.

Este artigo tem como objetivo analisar como a marca Iris van Herpen se insere no universo do luxo contemporâneo, contribuindo para a reformulação de seus significados. A pesquisa tem como foco principal compreender de que modo os elementos tecnológicos, naturais e artísticos presentes em suas coleções dialogam com os pilares do novo luxo e como sua proposta se diferencia das abordagens convencionais da moda de alta-costura. Desenvolvida a partir de uma metodologia qualitativa, com enfoque em pesquisa bibliográfica, foram consultadas obras acadêmicas, catálogos de coleções e textos críticos que permitiram uma análise aprofundada da trajetória da estilista, bem como das características formais, materiais e simbólicas de suas criações.

A análise buscará evidenciar como a obra de Van Herpen articula tradição e vanguarda, material e imaterial, exclusividade e consciência ecológica, configurando-se como um caso paradigmático de reinvenção do luxo no campo da moda.

2 Iris van Herpen

Iris van Herpen nasceu no dia 5 de junho de 1984, na Holanda (Figura 01). A estilista é conhecida por inserir uma estética futurista e diversos elementos tecnológicos e arquitetônicos em suas criações de moda. Desde muito jovem, descobriu a paixão por esse universo graças a influência da avó e, mesmo tendo formação inicial em balé, decidiu ingressar no curso de Moda no ArtEZ Institute of the Arts (Arnhem, Holanda), onde se formou em 2006 (Iris Van Herpen, 2025). No início de sua carreira, Van Herpen estagiou com nomes como Alexander McQueen, cuja abordagem experimental e conceitual deixou marcas profundas no estilo desenvolvido pela designer holandesa. Além disso, os anos de dança clássica aguçaram seu interesse pela fluidez e pela complexidade do movimento, levando-a ao design sensorial e a um entendimento das criações a partir do corpo humano e suas possibilidades (Iris Van Herpen, 2025).

Aqueles anos de dança ensinaram-me muito sobre o meu corpo, a transformação do movimento, a 'evolução' da forma e como manipular a forma e o movimento. O meu interesse pela moda estava enraizado na dança, na qual agora sou capaz de transformar este conhecimento cinestésico em novas formas e materialidade. (Iris Van Herpen, 2025).



Figura 1 - Iris Van Herpen trabalhando

Fonte: <https://www.irisvanherpen.com/about/iris-van-herpen>.

A trajetória de Iris van Herpen surge em um momento de transformações significativas no campo da moda e das artes visuais, época marcada por avanços tecnológicos e pela crescente interação entre tecnologia digital e processos artesanais (Furlanetto, 2021). Por outro lado, no início do séc. XXI, a moda enfrentava dificuldades estruturais e criativas, com o avanço do chamado '*fast fashion*'. Esse estilo de produção busca acelerar a fabricação e o consumo no mundo da moda ao incentivar a reprodução mais rápida possível do que é apresentado em coleções e desfiles para dentro das lojas varejistas (Furlanetto, 2021). Mesmo que isso signifique a perda da qualidade nas criações e das peças produzidas e o estímulo ao descarte de lixo e a produção poluente.

É neste cenário que artistas e designers buscam novas formas de expressão e estímulo a práticas sustentáveis. Assim, como forma de contradição ao *fast fashion*, surge o *slow fashion*. Basicamente, como uma maneira de procurar alternativas menos prejudiciais à sociedade e ao meio ambiente

dentro da indústria da moda. Nesse cenário, é dentro do processo lento de criação e produção que Iris van Herpen atua durante o processo criativo. Dessa forma, garantindo o tempo e a atenção necessários para uma criação com experiências inovadoras e os resultados surpreendentes na alta-costura da estilista (Furlanetto, 2021).

Em 2007, Van Herpen apresentou suas primeiras coleções, incorporando tecnologias emergentes como a impressão 3D, o corte a laser e o uso de materiais baseados na biomimética, aproximando os campos da moda, da arte e da ciência. Entre suas principais inspirações estão os elementos da natureza: água, ar e terra. Mas, seu interesse se estende a territórios ainda pouco explorados, como teias de madeira, ondas sonoras, padrões climáticos, sinapses, magnetismo, simbiose, voltagem e movimento cinético. Assim, utilizando a biomimética e perpetuando a presença orgânica em seus modelos (Smelik, 2022). A estilista ganhou projeção internacional ao integrar, em 2011, a *Chambre Syndicale de la Haute Couture*, sendo uma das poucas designers não francesas aceitas na instituição da alta-costura. Suas criações se destacam por explorar um conceito que vai além da vestimenta como proteção ou ornamento, propondo uma verdadeira “arquitetura do corpo”, frequentemente inspirada por elementos naturais, formas fractais e estruturas orgânicas (Castro; Titotto, 2023).

Sob essa perspectiva, a presença da arquitetura se mostra recorrente durante o processo de criação da estilista. São frequentes as colaborações com profissionais de outras áreas, que contribuem para concretizar suas visões e experimentações (Furlanetto, 2021). Essa junção de saberes gera resultados que fogem do comum e refletem os tempos e estruturas da sociedade contemporânea. Assim, suas peças frequentemente criam contrastes entre o rígido e o fluido, o estrutural e o orgânico, o que se torna uma das principais marcas de sua estética (Smelik, 2022).

Algumas coleções, como *Hypnosis* (2019), *Sensory Seas* (2020) e *Roots of Reincarnation* (2022), são resultado de colaborações com engenheiros, arquitetos, físicos e artistas digitais. Esses projetos integram seu processo criativo, especialmente em resposta às reflexões pós-pandemia e às urgências ambientais da atualidade. Na mesma época em que foi aceita no *Chambre Syndicale de la Haute Couture*, emergia também a estética denominada “pós-humana”, em que os limites entre o humano e o não humano, o natural e o artificial, o analógico e o digital se tornam difusos. Van Herpen se insere nesse contexto desenvolvendo uma moda que une materialidade e imaterialidade, entrelaçando ciência de dados, algoritmos e fabricação aditiva com técnicas tradicionais como a *moulage* e a costura manual (Smelik, 2022).

Desse modo, Iris van Herpen representa uma virada histórica na moda contemporânea, em que o vestuário transcende sua função utilitária e ornamental, assumindo dimensões simbólicas, tecnológicas e filosóficas. Suas criações questionam o que é o corpo, o que significa vestir e como a moda pode atuar como plataforma de crítica, encantamento e experimentação.

3 A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DO LUXO

3.1 Transformações conceituais do luxo

A compreensão do que é luxo passou por profundas transformações ao longo da história, acompanhando as mudanças culturais, sociais, econômicas e simbólicas da humanidade. Longe de ser um conceito fixo, o luxo se adapta aos contextos em que está inserido, assumindo diferentes formas e significados em cada época.

De um símbolo de distinção social e poder aristocrático, o luxo passou a representar também experiências sensoriais, expressões individuais e valores ligados à inovação, sustentabilidade e exclusividade. A seguir, apresenta-se uma breve análise da evolução histórica e conceitual do luxo, partindo de seus significados mais antigos até suas ressignificações contemporâneas. A proposta é compreender o luxo como um fenômeno cultural dinâmico, que reflete os valores simbólicos de cada tempo e se transforma em resposta às mudanças sociais, econômicas e estéticas. Essa abordagem permite identificar como os sentidos do luxo se expandiram para além do consumo material, tornando-se também uma forma de expressão subjetiva e crítica frente aos desafios da sociedade atual.

3.2 Definição do que é luxo

O conceito de luxo acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Antes mesmo da existência de objetos luxuosos, o ser humano já apresentava comportamentos ligados ao luxo, como o uso de adornos, festas e o consumo despreocupado de bens. Segundo o filósofo Gilles Lipovetsky (2005), esse impulso de gastar sem se preocupar com as consequências, revela uma mentalidade de luxo que antecede a criação material de bens valiosos. Nessa perspectiva, o luxo surge não apenas como um bem físico, mas como uma experiência simbólica ligada ao prazer, à prodigalidade e até à espiritualidade.

Historicamente, o luxo sempre esteve atrelado à ideia de diferenciação social. Passou a ser um instrumento para afirmar o poder dos reis e das elites, distinguindo os modos de vida, alimentação e, até de morte, entre as classes sociais. Com o surgimento da burguesia no século XVIII, houve uma mudança importante: esse novo grupo social buscava imitar os costumes da aristocracia, utilizando os objetos de luxo como forma de se aproximar das classes dominantes. No entanto, o foco não estava apenas no prazer de possuir tais objetos, mas sim em seu valor simbólico de distinção (Salgado, 2015).

Já no século XX, surge uma nova perspectiva sobre o luxo. Com o crescimento de uma classe média mais culta e economicamente estável, o consumo de bens de luxo começa a refletir não apenas um desejo de diferenciação, mas também a construção de um estilo de vida próprio. Nesse cenário, o luxo se torna uma forma de expressão pessoal (Salgado, 2015; Lipovetsky, 2005).

No cenário contemporâneo, o luxo deixa de ser apenas ostentação e pode ser compreendido a partir de diferentes conceitos que refletem sua complexidade e constante evolução. Embora continue sendo exclusivo e raro, hoje ele se expressa de forma mais íntima e alinhada aos desejos pessoais e às transformações sociais, também relacionado a aspectos como inovação, experiência sensorial, singularidade e até sustentabilidade (Lipovetsky, 2005).

3.3 O que a faz parte do segmento de luxo

No século XX a nova perspectiva acerca do luxo diz respeito a visão do mesmo como uma forma de expressão pessoal que está alinhada aos desejos e transformações sociais. De modo que busca atribuições como; exclusividade, raridade, inovação e o sustentável. O mercado de luxo no campo da moda tornou-se um universo à parte, onde produtos quando acompanhados de tradição, qualidade e exclusividade tornam-se obras de arte as quais lhe são atribuídas o título de item de luxo.

Diferente de marcas convencionais, as marcas de luxo estabelecem um padrão elevado de excelência e criam um valor intangível que ultrapassa o material. Atualmente existem diversas marcas consideradas de luxo, mas que se dividem numa hierarquia de produtos ou serviços relacionados ao

luxo com base em sua acessibilidade e exclusividade, conforme mostra a “pirâmide do luxo”, na figura 2.



Figura 2 – Pirâmide de marcas de luxo

Fonte: <https://www.tamaralorenzoni.com/tag/a-piramide-das-marcas-de-luxo/>.

No mundo da moda existem dois segmentos diferentes quando se trata da criação, produção e venda de itens de moda; o “*prêt-à-porter*” e a “*haute couture*” que em português significam pronto para vestir e alta-costura, respectivamente. Os termos “*prêt-à-porter*” ou “*ready-to-wear*” referem-se às roupas confeccionadas a partir de moldes e tamanhos padronizados que podem ser consumidas imediatamente após sua produção. Em contraponto, a alta-costura representa a moda feita sob encomenda e sob medida para uma clientela altamente exclusiva, que deve seguir as regras estipuladas pela *Fédération de la Haute Couture et de La Mode* (FHCM).

Dentre esses conceitos, destacam-se: o luxo como ostentação, tradicionalmente associado à exibição de riqueza e status social; o luxo como exclusividade, que valoriza o acesso restrito e a raridade; o luxo como experiência sensorial e emocional, centrado no prazer individual e na vivência estética; o luxo como herança e tradição, que preserva técnicas e valores históricos; e o luxo como inovação, que rompe com padrões estabelecidos por meio da criatividade e da experimentação. Além disso, ganha relevância o luxo como tempo, tanto no sentido do tempo investido na criação quanto na desaceleração do consumo, e o luxo como sustentabilidade, que introduz uma perspectiva ética e responsável diante dos impactos ambientais e sociais. Compreender essas diferentes dimensões é essencial para analisar de que modo o luxo se manifesta nas práticas e propostas de marcas contemporâneas como Iris van Herpen (Salgado, 2015).

Diversas marcas do mercado de moda produzem alta-costura & *prêt-à-porter* como por exemplo, Chanel, Dior e Balenciaga. A marca Iris van Herpen é considerada uma marca de luxo ainda mais exclusiva pois ela só produz alta-costura, desfilando suas criações apenas duas vezes ao ano. A estilista acredita que o *prêt-à-porter* gera muito desperdício, e considera a alta-costura uma abordagem mais sustentável, já que é feita sob demanda e envolve muito trabalho artesanal (Vogue Brasil, 2021).

Iris van Herpen demonstra muita dedicação e esforço na busca por todo tipo de tecnologia para alcançar o nível de qualidade e inovação que deseja em cada coleção. Demonstrando notável interesse nos processos de construção por meio de parcerias com os profissionais dos mais diversos ramos de atuação, elevando ainda mais a qualidade e o status do seu trabalho (Kessler, 2021).

3.4 Inovação e Sustentabilidade como novas formas de luxo

A marca Iris van Herpen materializa a transição do luxo tradicional para o luxo contemporâneo. Suas criações transcendem a função utilitária do vestuário, configurando-se como manifestações artísticas e conceituais que exploram novas possibilidades formais, materiais e simbólicas. Combinando tradição e tecnologia, a estilista reconfigura o luxo como uma experiência que dialoga com as transformações culturais, sociais e ambientais do século XXI.

Nesse contexto, as criações da marca se diferenciam por seu elevado grau de exclusividade e sofisticação técnica. As peças são desenvolvidas sob medida, por meio de processos de alta complexidade que envolvem a colaboração entre artistas, engenheiros, cientistas e artesãos especializados. Essa abordagem híbrida resulta em composições que extrapolam os limites da moda convencional, aproximando-se do campo das artes visuais e da escultura contemporânea. Cada criação assume, assim, o estatuto de obra única, concebida não apenas para ser vestida, mas para ser contemplada e experienciada em sua dimensão estética, conceitual e material (Castro; Titotto, 2023).

Embora seja amplamente reconhecida por sua estética futurista e pelo uso de tecnologias de ponta, a marca Iris van Herpen também incorpora elementos do luxo como tradição ao valorizar o trabalho manual e o domínio técnico refinado. Suas peças frequentemente combinam inovação digital com processos artesanais minuciosos, como bordados à mão, modelagens complexas e acabamentos que demandam alto nível de precisão. Essa fusão entre o novo e o ancestral reforça o compromisso da marca com a qualidade e a permanência, em oposição à lógica efêmera da moda rápida. Ao preservar técnicas tradicionais e integrar saberes manuais ao uso de materiais e tecnologias inovadoras, Iris van Herpen atualiza o sentido do luxo como herança, mostrando que tradição e vanguarda podem coexistir de forma harmoniosa e sofisticada (Façanha, 2024).

A sustentabilidade, no contexto contemporâneo do luxo, ultrapassa a simples adoção de materiais ecológicos e envolve uma reflexão profunda sobre os modos de produção, o ciclo de vida das peças e sua inserção ética no mundo. Trata-se de uma abordagem que questiona a lógica acelerada da moda industrial e propõe alternativas mais conscientes, responsáveis e duradouras. No trabalho de Iris van Herpen, essa perspectiva é abordada de forma complexa e inovadora, ainda que nem sempre plenamente ambiental, pois sua preocupação vai além da matéria-prima: ela se estende ao modo como as peças são concebidas, fabricadas e percebidas enquanto experiências estéticas e simbólicas (Dias, 2023). A estilista utiliza tecnologias de ponta, não apenas como ferramentas de inovação visual, mas como estratégias para reduzir o desperdício de recursos e repensar o processo criativo como um ato sustentável. Esses métodos permitem uma produção altamente precisa e sob demanda, diminuindo a quantidade de protótipos e resíduos. Coleções como *Crystallization* (2010) (Figura 3) e *Hybrid Show* (2020) exemplificam esse compromisso com a inovação responsável, ao propor alternativas à lógica tradicional dos desfiles e valorizar a longevidade das peças (Façanha, 2024).

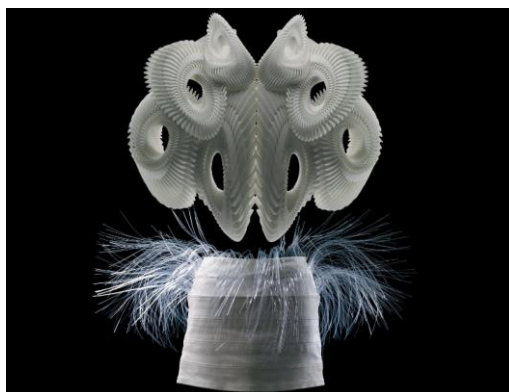


Figura 3 – Peça da coleção Crystallization de Iris van Herpen
Fonte: High Museum of Art

Ainda que o uso de certos materiais, como polímeros derivados do petróleo, represente um desafio ambiental, a designer avança na experimentação com substâncias mais conscientes, como os materiais celulósicos, e contribui para uma reconfiguração do luxo em direção à responsabilidade ambiental (Figura 4). Nesse sentido, Iris van Herpen incorpora uma dimensão sustentável ao luxo que não está apenas nos insumos, mas também na crítica ao desperdício, na longevidade das peças e na valorização do processo criativo como ato consciente (Dias, 2023).



Figura 4 – Vestidos feitos inteiramente de plásticos reciclados da Parley for the Oceans.
Fonte: Instagram

A marca Iris van Herpen revela-se como uma das expressões mais completas do luxo contemporâneo, ao incorporar, de maneira original, dimensões como exclusividade, tradição, sustentabilidade e, sobretudo, inovação. Sua capacidade de unir processos artesanais e tecnologias de ponta evidencia uma postura experimental que desafia os limites da moda tradicional, aproximando-se do campo da arte e da ciência. Ao explorar novas materialidades, narrativas e formas de apresentar suas coleções, a estilista não apenas propõe novas estéticas, mas também instiga reflexões sobre o futuro do vestuário, do consumo e do próprio sistema da moda. Com isso, Iris van Herpen não apenas acompanha as transformações do conceito de luxo, mas contribui ativamente para sua ressignificação, demonstrando que o verdadeiro luxo, no século XXI, está na criatividade radical, no pensamento crítico e na construção de experiências significativas.

4 Principais trabalhos

4.1 Destaques ao longo da trajetória profissional

A produção de Iris van Herpen ao longo dos anos reflete de forma exemplar os pilares que sustentam o novo luxo: exclusividade, inovação, sustentabilidade e experiência estética. Suas coleções se destacam não apenas pelo impacto visual, mas também pela complexidade técnica e simbólica envolvida em cada criação. O diálogo entre ciência, arte e moda, traço marcante da estilista, é aprofundado por meio do uso de materiais e tecnologias emergentes, que desafiam os limites tradicionais da alta-costura. Neste sentido, seus desfiles e criações ultrapassam a lógica da indumentária funcional para se tornarem plataformas experimentais de pensamento, onde o corpo é meio e mensagem.

Os trabalhos selecionados a seguir ilustram momentos-chave de sua trajetória e sintetizam a evolução conceitual e estética da marca. Desde o emblemático vestido de vidro da coleção outono/inverno 2016/2017, até a inovadora peça cultivada com microalgas bioluminescentes apresentada em 2025, cada projeto evidencia a busca constante por novas linguagens formais, narrativas visuais e proposições éticas.

4.2 Vestido de vidro 2016/2017

O look de encerramento do desfile de alta-costura outono/inverno de 2016/2017 da marca foi inteiramente feito com bolinhas de vidro revestidas com silicone transparente para dar o efeito de bolhas de água (Figuras 5 e 6).



Figura 5 – Look de encerramento outono/ inverno 2016/2017

Fonte: Fashion Network



Figura 6 – Vista superior look de encerramento outono/ inverno 2016/2017
Fonte: Fashion Network

4.3 Alta-Costura outono/inverno 2022

Para a coleção de alta-costura de 2022, batizada de Earthrise, a estilista trabalhou em parceria pela segunda vez com a Parley for the Oceans, uma organização que coleta resíduos plásticos no oceano e os recicla para criar novos materiais (Figura 7). Em parceria com o artista britânico Rogan Brown, conhecido por cortar papel a mão para criar estruturas que se parecem com elementos encontrados no meio ambiente, como corais, algas marinhas e fungos, eles cortaram o tecido tanto a mão quanto a laser para criar roupas com aspecto semelhantes a renda e que lembram padrões da natureza.



Figura 7 – Iris van Herpen alta-costura outono/inverno 2022
Fonte: Vogue Brasil

4.4 Met Gala 2024

Mona Patel, é a cofundadora da RadXai e CEO da MonaLisa Properties. Foi uma das convidadas mais comentadas do Met Gala de 2024 ao usar um vestido borboleta da Iris van Herpen, com detalhes arquitetônicos no decote sem alças e bordados ornamentados imitando o formato de asas (Figura 8 e

9). O destaque do vestido foram pétalas de flores cinéticas circundando seus braços, remetendo a borboletas que ficavam esvoaçando em câmera lenta enquanto Mona Patel caminhava, detalhe o qual foi ideia da própria empreendedora e executado pela artista de movimento cinético Casey Curran.



Figura 8 – Mona Patel ensaio vogue, Met Gala 2024
Fonte: British Vogue



Figura 9 – Mona Patel em ensaio para a Vogue
Fonte: British Vogue

4.5 Semana de Alta-Costura 2025

A nova coleção apresentada no dia 07 de julho de 2025, durante a Semana de Alta Costura, se intitula *Sympoiesis* (Figura 10). O look mais inovador e especial da coleção foi usado pela modelo Stella Maxwell, e cultivado com 125 milhões de microalgas bioluminescentes, que reagem à movimentação do corpo criando luz em tempo real (Figura 11). A peça foi desenvolvida em parceria com o biodesigner Chris Bellamy e precisa ser mantida em condições de temperatura e umidade específicas para que as algas continuem vivas e possam se reproduzir no tecido, tornando o vestido ainda mais luminoso com o tempo.



Figura 10 – Look 13, coleção *Sympoiesis*

Fonte: Vogue Runway



Figura 11 – Look com 125 milhões de microalgas bioluminescentes, *Sympoiesis*

Fonte: Vogue Runway

A proposta de aproximar a trajetória de Iris van Herpen da reflexão sobre o luxo considerando os conceitos abordados por Lipovetsky (2005), Salgado (2015) e Façanha (2024) por meio da exemplificação de seus trabalhos, busca demonstrar que suas obras não apenas incorporam as características esperadas da alta-costura, mas sobretudo, as ressignificam ao propor novas articulações entre estética, ciência e tecnologia. Do vestido de vidro até o look desenvolvido e cultivado com 125 milhões de microalgas bioluminescentes, manifesta-se uma ligação entre moda, luxo e tecnologia pouco presenciada no cenário da moda atual. Esta simboliza uma transição do luxo, antes associado à ostentação e, primordialmente, ao status, para um luxo que visa o sustentável, a experiência e a evolução tecnológica, enquanto ainda se conecta com a tradição e às transformações sociais (Lipovetsky, 2005).

Mais do que exclusividade, o luxo aqui dito, se torna um vetor de narrativas que conectam tradição e futuro, materialidade e intangível. Apontando para uma redefinição do conceito, sendo este um ramo que encontra condicionado a sua própria definição, não só a qualidade existente no que carrega consigo o status de item de luxo, mas também a presença de aspectos artesanais, tradicionais e tecnológicos (Oliveira, 2010:50, *apud* GEARGEOURA, 1997). A marca Iris van Herpen ao comprometer-se com estas e outras características acerca das definições do que vem a caracterizar o luxo, reafirma seu lugar no mercado da alta-costura.

5 Considerações finais

Diante do que foi apresentado sobre a marca estudada e tendo em vista a definição de luxo no cenário contemporâneo como algo alinhado à desejos pessoais e às transformações sociais, somado a fatores como inovação e sustentabilidade, conclui-se que a marca que leva o nome de sua fundadora, Iris van Herpen, vem conquistando não só o seu lugar na indústria da moda, mas também e principalmente no mercado de luxo. A decisão arriscada, porém, decisiva que ajudou a consolidar o seu lugar no mercado foi a escolha de apresentar apenas coleções de alta-costura, considerando-se que seria mais sustentável do que apresentar inúmeras coleções ao longo ano. No mundo da moda a exclusividade manifesta-se nos itens de alta-costura e convém julgar que o luxo se relaciona diretamente com a exclusividade de se possuir algo que para muitos é um objeto de desejo, sendo muitas vezes inacessível para os mesmos.

Ultrapassando os limites de itens que somente buscam uma aceitação estética, o luxo necessita ser e ter algo a mais, alcançar um outro patamar para que justifique sua significância, sendo ela alcançada através da qualidade, do fazer artístico, da inovação ou até mesmo do sustentável. Iris van Herpen despretensiosamente conseguiu elevar os parâmetros frequentemente considerados, ao julgar uma marca como parte do segmento de luxo ou não, sendo ela um dos maiores exemplos de marcas de luxo na atualidade.

A busca por diferentes materiais e tecnologias emergentes tornou-se o seu diferencial da marca, atraindo a atenção e parcerias de ramos que ultrapassam as delimitações do que se considera fazer parte do mundo da moda ou não. Entende-se que a potência estética do trabalho que Iris vem realizando abre novas possibilidades para o ramo do luxo, podendo o mercado de moda seguir caminhos que o tornam cada vez mais significativo, crítico e conectado aos desafios da atualidade, possibilitando discussões que ultrapassam o limite do que é considerado “esteticamente agradável” em uma passarela, em campanhas de moda, etc.

Referências

CASTRO, Leandro Vinícius Dias; TITOTTO, Silvia Lenyra Meirelles Campos. **O redesenho dos vestíveis:** arte, ciência, tecnologia e natureza em Iris van Herpen. *Revista Estudos em Design*, [s.l.], [s.n.], 2023.

Disponível em; <https://www.tamaralorenzoni.com/tag/a-piramide-das-marcas-de-luxo/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

DIAS, Sandra. **O design como processo de criação de futuras narrativas para promover a sustentabilidade no ecossistema da moda.** 2023. Dissertação (Mestrado em Design para sustentabilidade) – [Universidade de Lisboa], [Lisboa], 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/.../Tese-O-DESIGN-COMO-PROCESSO-DE-CRIACAO-DE-FUTURAS-NARRATIVAS-PARA-PROMOVER-A-SUSTENTABILIDADE-NO-ECOSSISTEMA_DA_MODAL.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

Estes lindos vestidos de alta-costura são feitos a partir de lixo plástico. Vogue Brasil, jul. 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/07/estes-lindos-vestidos-de-alta-costura-sao-feitos-partir-de-lixo-plastico.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FAÇANHA, Astrid Sampaio. **A crítica de arte e moda em Iris van Herpen.** 2024. 327 f. Tese (Doutorado em Estética e História da Arte) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, São Paulo, 2024.

FURLANETTO, Anderson Tadeu. **Arte e tecnologia na moda de Iris van Herpen.** 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

How Iris Van Herpen Transformed Fashion. Google Arts & Culture, [S.l.], High Museum of Art & Groninger Museum. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/how-iris-van-herpen-transformed-fashion/MAVhbe0AS9KOLQ>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IRIS VAN HERPEN. **Mis Iris van Herpen.** Disponível em: <https://www.irisvanherpen.com/about/iris-van-herpen>. Acesso em: 09 jul. 2025.

KESSLER, Alex. Iris van Herpen sobre como o espaço e o paraquedismo se tornaram suas inspirações improváveis. Vogue Internacional, jul. 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/07/iris-van-herpen-sobre-como-o-espaco-e-o-paraquedismo-se-tornaram-suas-inspiracoes-improvaveis.html>. Acesso em: 09 jul. 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O luxo eterno:** da idade do sagrado ao tempo das marcas. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

OLIVEIRA, Pedro. (2010). **"As imagens do luxo:** a relação entre o consumir e o ser consumido". Mestrado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia: Universidade Católica de São Paulo.

SALGADO, Kledir Henrique Lopes. **O luxo e a alta-costura:** uma análise semiótica. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SMELIK, Anneke. **Fractal folds:** the posthuman fashion of Iris van Herpen. *Fashion Theory: The Journal of Dress, Body and Culture*, v. 26, n. 1, p. 5–26, 2022.

ZAMINDAR, Shriya. How “Mystery Guest” Mona Patel Became One of The Met Gala’s Best-Dressed. Vogue, Londres, mai. 2024. Disponível em: <https://www.vogue.co.uk/article/mona-patel-met-gala-2024>. Acesso em: 06 jul. 2025.